

DÍVIDA

JORNAL DA TARDE

7 SET 1987

Brasil pretende levantar US\$ 2 bi do Fundo Nakasone

O Brasil poderá levantar US\$ 2 bilhões nos próximos três anos do Fundo Nakasone — que prevê empréstimos de mais de US\$ 20 bilhões dos superávits comerciais do Japão aos países endividados. A previsão foi feita pelo Ministério da Fazenda, que já relacionou as áreas onde o dinheiro japonês poderá ser empregado: todas de infra-estrutura econômica e social. A Fazenda também delineou os esboços dos projetos nestas áreas e que serão apresentados a autoridades japonesas, a partir da próxima quinta-feira, pelo secretário especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano.

O assessor do ministro Bresser Pereira chegará quinta-feira a Tóquio, onde permanecerá até o próximo dia 15. Nakano deixou o Brasil ontem à noite. Hoje, fará uma rápida escala em Nova York e à noite, já estará em Washington. Amanhã, nesta cidade, o secretário de Assuntos Econômicos manterá contatos com técnicos do Banco Mundial (Bird) e do FMI (Fundo Monetário Internacional). Ele acompanhará de perto a preparação final da reunião de diretoria do FMI, que analisará o relatório sobre a economia



O dinheiro japonês afrai Nakano

brasileira, marcada para quarta-feira.

Além de manter contatos em torno do Fundo Nakasone, Nakano apresentará os pontos centrais da proposta de renegociação da dívida brasileira a autoridades, banqueiros e entidades privadas japonesas. Neste aspecto, será auxiliado pelo assessor especial da dívida externa do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher.

Os esboços de projetos que Nakano apresentará na área do

Fundo Nakasone concentram-se nos setores de energia, transportes, saneamento básico e habitação. O secretário também dirá aos japoneses que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) poderá ser o principal agente brasileiro do processo de operacionalização dos investimentos japoneses.

O Brasil também pretende obter recursos do Fundo Nakasone para linhas de financiamento de importações brasileiras. Estas linhas não dependem da apresentação de projetos específicos por parte do Brasil. Os recursos seriam repassados para importadores brasileiros pelo BNDES, ou Banco do Brasil. Nakano também discutirá esta linha com as autoridades japonesas.

O secretário de Assuntos Econômicos abordará, ainda, a retomada de investimentos do Japão no Brasil, fora do esquema do Fundo Nakasone. Estes investimentos são realizados por empresas e bancos japoneses na área de projetos industriais, principalmente. Eles caíram nos últimos anos e quase chegaram a zero desde que o Brasil decretou a moratória, em fevereiro deste ano.